



A sustentabilidade como desafio e o design social como caminho na conscientização infantil

The sustainability as a challenge and the social design as a way to the children awareness

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre o desenvolvimento sustentável e a aplicabilidade do tema para o público infantil, a ser desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas. O estudo a seguir adentra os caminhos a serem seguidos até chegarmos ao final do estudo, de fato.

Palavras Chave: design, sustentabilidade, design social.

Abstract

This article has as target present an art about the development sustainable and the applicability of the theme to children, to be developed as a work of conclusion of course from Baccalaureate in Graphic Design by the Federal University of Pelotas. This art goes on the ways to be followed until we get to the end of the study in fact.

Keywords: design, sustainability, social design.

Pretende-se, como objeto final do trabalho, a criação de material didático para estimular crianças a encararem a vida de forma sustentável. A temática se deu pelo apreço por sustentabilidade e por acreditar que ainda temos saídas para situação atual do planeta. Acredito que se for possível fazer o público infantil entender esse pensamento, não há como nós, adultos, não tomarmos atitudes quanto aos problemas relativos ao tema no planeta, cujos quais todos sabemos e na maioria das vezes ignoramos.

Vejo o design além de apenas o que nos é instaurado pelo mercado: o design deve pensar em aumentar as possibilidades de venda ou melhorar a estética de um produto. O conhecimento gera consciência, e hoje averiguamos infinitas possibilidades de materiais e técnicas que podem transformar um projeto, buscando a conscientização coletiva rumo a uma economia leve. Chama-se Eco design, ou design sustentável, a área do design que busca causar menos impactos ambientais nessa área de impressos, que tanto dano tem causado ao longo dos anos ao meio ambiente.

Conforme Kazazian (2005) é em cada indivíduo que se encontra o sucesso do grupo. Para mim, o fracasso também pode ser visto sob essa perspectiva. Logo, o mínimo feito vai afetar um indivíduo que está ao meu lado ou no outro lado do planeta. É o conhecido “tudo que você faz um dia volta pra você”, muito utilizado em campanhas publicitárias remetendo ao desgaste atual do planeta. Tenho por mim que nós, designers, temos o poder de persuasão. Nós podemos modificar o pensamento da sociedade atual a caminho de um pensamento sustentável, o que nos trará por consequência atitudes que provavelmente acarretarão numa melhora na situação do planeta quanto ao estado atual.

Esse é o ponto exato onde entra o design social. Martins e Merino (2008, p.78), definem o design social como “a materialização de uma ideia que propõe um processo de transformação da sociedade”, noção que esclarece bem o propósito dessa pesquisa. Acredito no design sustentável como social pelo fato de poder gerar uma mudança pessoal, que além de poder influenciar vários outros indivíduos, acarretam numa mudança na realidade do planeta, por menor que seja.

Vemos que muito já foi feito quanto o pensamento sustentável. Há uma consciência maior e coletiva quanto à questão citada acima, mas o fato de a humanidade caminhar em passos lentos também me motivou na escolha pelo público infantil, pois acredito na extrema importância de conscientizar a criança desde cedo sobre o desenvolvimento sustentável, pois a geração que será usada como referência nesse trabalho crescerá em um planeta denegrido pelos abusos humanos de tantas outras gerações anteriores.

Quando aproximamos o capó do design ao da educação, estamos de certa forma arquitetando a construção de uma perspectiva social, centrada na formulação de princípios de design (gráfico e informacional) que possa, contribuir com as práticas educacionais. Duas vertentes são postas em debate: a primeira, no que concerne à preocupação central do design na solução de problemas referentes aos artefatos mediadores de aprendizagem; a segunda refere-se à sua concepção epistemológica e metodológica, enquanto pensamento, ou seja, conhecimento associado ao processo de formação dos indivíduos. (COUTINHO;LOPES, *in* BRAGA, 2011, p. 137)

Penso nesse projeto com abrangência maior, aonde as crianças cheguem em casa com o material recebido na escola e o mostrem para o resto da família, e quem sabe influenciando os mesmos a ter atitudes sustentáveis dali por diante. Muito se fala no campo da sustentabilidade que a mudança ocorre de fora pra dentro, e em cadeia. Essa ideia será levada em consideração durante esta pesquisa.

O desenvolvimento sustentável é um “desenvolvimento econômico que concilia crescimento econômico, preservação do meio ambiente e melhora das condições sociais.” Se utilizarmos esses termos para explicar o desenvolvimento sustentável para uma criança de 10 anos, podemos com toda certeza apostar que logo ela bocejará de tédio e nos verá como mornos administradores de terno cinza (KAZAZIAN, 2005, p. 8).

A questão norteadora dessa pesquisa foi desde o início: o design com preocupações sociais seria capaz de gerar consciência sustentável nas crianças? Até onde seria o design capaz de chegar por essa causa?

Outras questões que influenciaram no pensamento sobre o tema foram: qual a melhor forma de fazer crianças entenderem que noções de sustentabilidade são imprescindíveis para o futuro delas? Teriam elas conhecimento da situação atual do planeta? Teriam elas discernimento para saber que muito ainda pode ser feito?

Diante da realidade, na qual o planeta necessita de atitudes de preservação, as escolas procuram desenvolver atividades variadas buscando a formação cidadã das crianças. Essa temática é trabalhada como tema transversal no currículo. Sendo assim, essa material será um subsídio para as escolas e até mesmo para as famílias de mostrar aos pequenos que muito ainda pode ser feito para a busca da qualidade de vida individual, coletiva e sustentável.

A escolha do tema se deu devido à empatia por crianças e sustentabilidade. “Porque não uni-los?” Pensei. Ter nascido e vivido numa casa de mãe pedagoga por tanto tempo também me motivou a investir no tema. Por esse ponto de vista, acredito que a combinação do

design sustentável com o design social pode sim trazer uma nova forma de pensar e agir, acarretando em lucros futuros.

Sabe-se que a forma de pensar design tornou-se imprescindível com o passar dos anos, mas não foi só isso que mudou. São notáveis na história as mudanças climáticas e a poluição em massa por conta do avanço tecnológico e populacional a nível mundial. O design sustentável surgiu para procurar uma forma de amenizar esses efeitos, através de métodos menos poluentes ou na economia de material, por exemplo. Está entre os temas mais falados neste século, e a cada dia vêm-se empresas e afins utilizando-se disso nos seus processos internos e até mesmo como forma de cativar o público que simpatiza com a causa.

Barros (2010) abrange o design social como todo trabalho de comunicação visual que tem como finalidade a transmissão de uma mensagem sem cunho comercial, ou seja, que não pretende vender um produto.

Esse tipo de trabalho tem um enorme valor na sociedade contemporânea, onde somos educados a melhor reconhecer a mensagem através da peça gráfica. Assim, cabe a cada um de nós reconhecermos e refletirmos sobre a nossa responsabilidade em uma cadeia social.

Acredita-se que a junção dessas duas fortes vertentes do design pode nos proporcionar uma interessante proposta ao transmitir a mensagem de conscientização desejada a um público que é cercado de tantas restrições.

Referências

BARROS, Roberta Coelho. **A imagem e a pós-modernidade: Análise do design social francês**. Sessões do imaginário: cinema, cibercultura e tecnologias da imagem, Porto Alegre, n. 24, p. 86-97, 2010. Semestral. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/9030/6253>. Acesso em: 30 nov. 2011.

BRAGA, Marcos da Costa (org.). **O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

KAZAZIAN, Thierry (org.). **Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**, 2ª. Ed., São Paulo: SENAC, 2005.

MARTINS, Rosana F. de Freitas; MERINO, E. André Dias. **Gestão de design como estratégia organizacional**. Londrina: EDUEL, 2008.

PAPANEK, Victor. **Design for the real world – human ecology and social change**. 2ª Ed. Academy Chicago Publishers, 1985

PAZMINO, Ana Verónica. **Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável**. I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável. Curitiba, setembro de 2007.